

DIONE CORREA DOS SANTOS DIAS



**ATELIÊ: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS
NA ESCOLA ESTADUAL DANIEL DE CARVALHO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

BELO HORIZONTE

2010

DIONE CORREA DOS SANTOS DIAS

**ATELIÊ: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS
NA ESCOLA ESTADUAL DANIEL DE CARVALHO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Cláudia Regina dos Anjos

Co-orientador(a): Maria Luiza Dias Viana

BELO HORIZONTE

2010

Dias, Dione Correa dos Santos

Ateliê: uma proposta para o ensino de Artes Visuais na Escola Estadual Daniel de Carvalho: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Dione Correa dos Santos. – 2010

35 f.

Orientador (a): Cláudia Regina dos Anjos

Co-orientador (a): Maria Luiza Dias Viana

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Anjos, Cláudia Regina dos II. Viana, Maria Luiza Dias III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes IV. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada *Ateliê: uma proposta para o ensino de Artes Visuais na Escola Estadual Daniel de Carvalho*, de autoria de Dione Corrêa dos Santos Dias, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Cláudia Regina dos Anjos (orientador)

Maria Luiza Dias Viana (Membro da Banca)

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

RESUMO

O foco deste trabalho é uma reflexão sobre a minha prática pedagógica no ensino de Arte na Escola Estadual Daniel de Carvalho, localizada no município de Conceição do Mato Dentro/ Minas Gerais, e apresenta uma proposta de construir um ateliê em sala de aula, uma vez que a escola não disponibiliza uma sala para o ensino de Arte para os anos iniciais do ensino fundamental. Assim, através de novos métodos adquiridos no do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais esse trabalho sobre o ensino de Arte na escola em questão surgiu da necessidade de ampliar e diversificar a prática pedagógica no processo ensino dos alunos de acordo com as orientações da Proposta Curricular para o ensino de arte no ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2006), dos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte. Esse trabalho recorre de uma análise da Escola Estadual Daniel de Carvalho, assim como sua caracterização, recursos humanos, espaço físico, abordagem teórica e prática no ensino de arte para os anos iniciais do ensino fundamental. Neste sentido, esse trabalho apresenta uma mudança da prática pedagógica em sala de aula no ensino de Arte, valorizando o processo de criação e criatividade do aluno, sendo exigido do professor pesquisa de novos métodos para abordagem de conteúdos na área de Arte em sala de aula. .

Palavras-Chave: Ateliê, Artes Visuais, Ensino Fundamental.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Conversa dos alunos com Said Santiago.....	20
Imagem 2 – Apresentação das obras do Artista Said Santiago aos alunos...	21
Imagem 3 – Alunos visualizando a técnica da Colagem e pintura nas imagens.....	22
Imagem 4- Os alunos observando o processo de colagem nas imagens.....	22
Imagem 5 – Caixa ateliê com diversos materiais para uso dos alunos.....	23
Imagem 6 – Caixa ateliê móvel para ser utilizada em vários espaços da Escola Estadual Daniel de Carvalho.....	24
Imagem 7 – materiais para uso dos alunos, tinta guache e pigmento natural (urucum).....	24
Imagem 8 – A professora Dione Corrêa dos Santos Dias direcionando o trabalho de colagem e desenho em sala de aula.....	25
Imagem 9 - Trabalho de colagem e desenho em sala de aula.....	26
Imagem10 – trabalho de colagem e desenho em sala de aula.....	26

SUMÁRIO

Introdução.....	07
Capítulo 1: Notas teóricas e metodológicas	09
Capítulo 2: Contextualizando a Escola Estadual Daniel de Carvalho.....	15
Capítulo 3: Relato de experiência.	19
3.1 Visita ao Ateliê	
3.2- Atividade prática em sala de aula: colagem e desenho.....	23
Capítulo 4: Ateliê: uma orientação para o ensino de artes visuais no ensino fundamental.....	28
Considerações Finais.....	30
Referência.....	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um relato das atividades desenvolvidas na Escola Estadual Daniel de Carvalho no ensino de Artes Visuais para o primeiro do ensino fundamental.

A Escola Estadual Daniel de Carvalho por ser uma escola ampla, com salas bastante arejadas e espaçosas, conta com dois espaços bem agradáveis um pátio aberto e um galpão coberto que acolhe a todos e viabiliza a execução de trabalhos diversificados em prol do processo da aprendizagem do aluno.

Atende a 431 alunos, em idades entre 06 e 12 anos, do 1º ao 5º anos do ensino fundamental atuando em dois turnos: manhã e tarde. Em sua maioria, professores com formação em ensino superior. Sendo que alguns ainda buscam conhecimentos mais amplos e diversificados, participando de cursos de formação continuado, objetivando qualificar sua prática pedagógica e adquirir novos conhecimentos na área educacional.

Este trabalho tem a pretensão de colocar em evidência o ensino de arte, em especial, o de artes visuais. Como temos bases legais, tanto em nível nacional como estadual, para esse ensino passo a indagar: como os PCN/Arte podem contribuir para de fato o ensino de arte ficar em evidência na escola, bem como no currículo escolar?

Todo trabalho realizado serviu de base para um ensino mais alicerçado na reflexão, no fazer artístico e na contextualização da obra de arte, contribuindo para o ensino para que reverta ao aluno a oportunidade de construir seus conhecimentos em arte.

Ressalta-se que novos horizontes surgiram ao se estudar as disciplinas oferecidas pelo Curso de Especialização em Ensino de Artes visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e esses conhecimentos fizeram e fazem com que tenhamos amadurecimento cognitivo e prático para trocar experiência, assim uma nova atuação em sala de aula. Dessa forma, ensinar arte torna-se uma tarefa complexa e com uma necessidade de formação constante.

Para a elaboração desta monografia foi necessário repensar a prática pedagógica, assim como estudar novas abordagens teóricas para o ensino de Arte para desenvolvê-las nos anos iniciais do ensino fundamental.

Assim, partiu-se de referência como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, regimento interno da escola Estadual Daniel de Carvalho, além das orientações para o ensino de Arte no ensino fundamental de documentos oficiais tais como Parâmetro Curricular Nacional/ Arte, pela Proposta Curricular para o ensino de Arte no ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e pela abordagem teórica proporcionada pelo Curso de Especialização em ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerias.

A princípio apresento uma reflexão sobre a escola em questão e a minha prática pedagógica na abordagem de conteúdos relacionados ao ensino de Arte.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, descrevo sobre as reflexões teóricas e metodológicas no ensino de Arte, apresentando minhas reflexões sobre minha prática pedagógica antes de participar do Curso de Especialização em ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, analiso as orientações da Proposta Curricular para o ensino de Arte no ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte. No segundo capítulo, caracterizo a Escola Estadual Daniel de Carvalho No terceiro capítulo apresento a proposta da visita ao Ateliê do artista Said Santiago com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental e conseqüentemente a construção de um pequeno ateliê móvel em sala de aula para uso dos alunos com diferentes materiais, O quarto capítulo apresento as análises sobre a visita ao ateliê e a possibilidade de construção de um pequeno ateliê em sala de aula para se utilizar durante as aulas de Arte no decorrer do ano letivo proporcionando ao aluno a observação, a percepção e a experimentação. E por fim, as considerações finais.

CAPÍTULO 1: NOTAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Neste primeiro momento relatarei algumas experiências que desenvolvi no ensino da Arte com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Antes, porém, buscarei no meu memorial elementos para subsidiar o entendimento do meu processo e acesso sobre esse ensino. No início da minha carreira de professora primária nos anos 80, apliquei métodos voltados para desenhos geométricos, livres para o desenvolvimento da coordenação motora, ou mesmo momentos de descontração. Esse trabalho não tinha compromisso com a contextualização e construção do conhecimento em arte.

Nesse período não existiam mimeógrafos ou outro recurso de reprodução em grande quantidade, então se utilizava muito o desenho livre, apenas para finalizar uma aula, ou para manter os alunos quietos por algum momento. Trabalhamos de maneira que não contextualizávamos a atividade realizada, porém a “Educação Artística” exigia do professor uma polivalência. Isso se agravava mais porque além do professor trabalhar todas as expressões artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) não tinha formação para executá-la, pois, a maioria desses profissionais, tinha formação de nível médio. Eram desenvolvidos trabalhos manuais, que visavam datas comemorativas como dias das mães, páscoa, dia dos pais e outros. Ou seja, a arte apenas era um trabalho manual, com álbuns e outros ornamentos que marcavam estas datas.

A partir da primeira reforma educacional republicana, aprovada em 1890, que determinou a introdução do desenho nas escolas primárias e secundárias. Inspirada em modelos estrangeiros, estabelecia dois objetivos principais para o ensino do desenho: desenvolver o raciocínio e preparar para o trabalho.

O movimento da Escola Nova explodiu no Brasil durante os anos 30, seus líderes afirmavam a importância da arte para o desenvolvimento da imaginação, intuição e inteligência da criança.

O Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais tem me permitido uma reflexão sobre o ensino de Arte, bem como o embasamento teórico, sobretudo, a Abordagem Triangular sistematizado por Ana Mae Barbosa que estrutura o ensino

da Arte, a partir de três eixos: a contextualização da obra de arte, o fazer artístico e a fruição.

Embora no campo teórico o ensino da Arte tem se desenvolvido consideravelmente, mas na prática ainda não atingiu seu lugar de destaque na educação, sendo visto ainda como momentos de mera distração, sem significado para o aluno.

Segundo do PCN/Arte as séries iniciais do ensino fundamental:

em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam “musiquinhas” indicando ações para a rotina escolar (hora do lanche, hora da saída). Em outras, trabalha-se apenas com a auto-expressão; ou, ainda os professores estão ávidos por ensinar história da arte e levar os alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Há outras possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata (PCN/ Arte; 1997, p.31).

Nesse contexto, pode-se dizer que na Escola Estadual Daniel de Carvalho, em que leciono para o primeiro ano do ensino fundamental, também utilizamos o desenho mimeografado para as crianças colorirem, ou seja, ocuparem o tempo no final da aula, evita assim a bagunça na sala de aula, além disso utilizamos as famosas musiquinhas nas ditas aulas de arte, que iniciam uma aula, informam a hora da merenda, entre outras atividades diárias da escola. É sabido que estas atitudes são corriqueiras na escola até mesmo pelo fato da Arte ainda não assumir seu papel formador no currículo escolar, mesmo sendo disciplina de caráter obrigatório não a desenvolvemos segundo as orientações da Proposta Curricular para o ensino da Arte do ensino fundamental no estado de Minas Gerais, que foi elaborada dentro das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/ Arte). Mesmo trabalhando na rede estadual de ensino só viemos a conhecê-la com essa especialização.

Diante dos desenvolvidos na referida escola, nos projetos pedagógicos a disciplina Arte não aparece como área de conhecimento, muitas vezes, no planejamento anual é apresentado em apenas algumas míseras linhas. Entendo ainda que o corpo pedagógico da escola não está preparado para lidar com essa disciplina até pelo fato de estar rotulada com descanso, relaxamente, liberdade de expressão, criatividade, ornamentar a escola, apresentação em sessões cívicas em datas comemorativas na escola. No que pese a LDBEN 9394/96 em que trata

a arte como área de conhecimento já ter mais de dez anos de vigência, a Arte ainda é ministrada nos moldes da Escola Nova e da LDB 5692/71.

Posso dizer que até o presente momento o que estudamos nas disciplinas do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, de modo geral, não está sendo trabalhado de forma “correta” e satisfatória na sala de aula.

Por esse motivo entendo que devemos pesquisar novos métodos e abordar novas metodologias mais eficazes no processo de ensino de artes visuais.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional /Arte:

o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN/Arte;1997, p. 20).

Agora entendo como é fundamental conhecer e compreender como está o ensino da Arte na escola pública e se o professor tem consigo conectar o ensino com a vida dos estudantes e com o que cidade oferece para a construção do conhecimento artístico.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional /Arte:

o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam sentido da vida. (PCN/Arte;1997, p. 20)

Diante disso, entendo que é importante desenvolver um trabalho em arte com significado, ou seja, buscando atingir a Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa, levando o aluno a ter contato com o fruir, o fazer e o contextualizar. “O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas” (PCN/ Arte; 1997; p.110). Para isso, cabe a escola estabelecer vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Nesse sentido, o Parâmetro Curricular Nacional/ Arte (1997; p. 110) diz que é papel do professor “de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas”, porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza.

Sabe-se que segundo a Proposta Curricular para o ensino de Arte do Estado de Minas Gerais no ensino fundamental como área de conhecimento é a oportunidade de desenvolver um trabalho que possibilite o explorar, construir e ampliar o conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos. O ensino de arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte.

Reconheço que a disciplina Arte faz parte do currículo obrigatório para os anos iniciais do ensino fundamental desde o ano de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 esta veio a ser considerada disciplina da área de conhecimento, porém sabe-se que também de que isso não basta é necessário que se efetive esse ensino de fato

Acrescento que com tantos anos de experiência em sala de aula, não havia adquirido uma postura para o ensino da Arte, pois ainda usava termos como Educação artística, e as atividades giravam em torno de outras disciplinas tais como Matemática e Língua Portuguesa ou até mesmo para finalizar trabalhos desenvolvidos em sala de aula, solicitando aos alunos realizassem algumas ilustrações.

Nos dias de hoje, compreendo que o ensino da Arte é amplo e complexo. Neste sentido a Proposta Curricular para o ensino de Arte no Ensino Fundamental apresenta que ensinar Arte significa, portanto, possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística. Entendendo o ensino de Arte como agente transformador e formador do cidadão, estão elencados objetivos, onde estão contempladas a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos e o entendimento da sociedade por meio de atividade práticas de pesquisa, criação e fruição em arte. Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais.

Faz-se necessário dizer que na Escola Estadual Daniel de Carvalho a maioria dos professores não conheciam a Proposta Curricular para o ensino de Arte no Ensino Fundamental do Estado de Minas Gerais. E esse não conhecer pode ser entendido pelo fato da escola não possuir um profissional habilitado, a

política de formação continuada em serviço não existir, entre outras. E como sabemos, infelizmente a disciplina Arte ainda não possui papel de destaque no currículo escolar. Por mais que encontramos ou até mesmo trabalhamos com projetos ditos interdisciplinares, ainda não desenvolvemos um trabalho em Arte eficaz e significativo.

Nesse sentido, procurando alterar este quadro educacional, repensando minha didática em sala de aula, e com um novo olhar sobre o ensino de Arte, especificamente arte visuais, propôs alterações no desenvolver de minhas aulas, ampliando minha postura profissional. Essa postura foi moldada com as atividades que realizamos durante a realização de tarefas, oficinas, leituras, pesquisas proporcionadas pelo Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais.

A Proposta Curricular para o ensino de Arte no ensino fundamental apresenta que o ensino dessa disciplina requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive na arte contemporânea. Para tanto, a escola deve colaborar para que os estudantes passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e coletiva. O desenvolvimento do estudante nas expressões visuais requer, então, aprendizagem de técnicas, procedimentos, informações sobre história da arte, artistas e sobre as relações culturais e sociais envolvidas na experiência de fazer e apreciar arte. Sobre tais aprendizagens o jovem construirá suas próprias representações ou idéias, que transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional.

Nesse sentido, a mesma proposta se refere que no ensino de Arte, a escola não pode separar as experiências do cotidiano do aprender individual e coletivo. Entende-se o estudante na escola como um produtor de cultura. A escola deve incorporar o universo do educando, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. No entanto, se, por um lado, não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula, por outro, não se pode permitir uma escola que não proporcione o acesso às formas mais complexas de arte.

A escola também deve ter propostas de orientação para os estudantes que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão.

Diante dessas orientações e propostas é que venho desenvolvendo um trabalho diferenciado em sala de aula, realizando as adaptações necessárias para o nível de desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Esse trabalho tem o objetivo além de desenvolver um olhar crítico, possibilitar o conhecimento dos alunos sobre a produção artística da cidade de Conceição do Mato Dentro. Assim, proporcionamos aos alunos visita a ateliê e posteriormente a participação de uma oficina em sala de aula.

Dessa forma, este trabalho constitui-se como um relato de experiência do processo de ensino em arte como área de conhecimento, desenvolvido com alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Teve duração de quatro aulas com participação efetiva dos alunos. Mas sua organização, planejamento, conversa com diretores, pais e o artista Said Santiago aproximou-se de dez horas, para que pudesse explicar os motivos que levariam os alunos a visitar um ateliê e estaria documentando essa atividade.

CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA ESTADUAL DANIEL DE CARVALHO.

A Escola Estadual Daniel de Carvalho de Ensino Fundamental Tipologia: RO20B2 foi criada pelo Decreto nº 4.903 de 27 de novembro de 1917.

Anteriormente, as escolas da cidade funcionavam em casas particulares sob a regência dos professores: Sebastião Jorge, José Policarpo de Figueiredo, Maria Madalena Baracho e Alzira Cândida da Silva. Os alunos eram divididos em duas turmas do sexo masculino. A construção do atual prédio foi iniciada em 1922, havendo uma matrícula de 370 alunos (trezentos e setenta) distribuídos em seis classes. A sessão inaugural foi presidida pelo Secretário de Agricultura Viação e Obras Públicas, Dr. Daniel Serapião de Carvalho.

A escola recebeu este nome em sua homenagem, pois este eminente homem público foi Promotor desse grande benefício para nossa comunidade.

Atualmente a Escola funcionava em dois turnos: matutino, vespertino, num total de 16 turmas, assim divididas: Ciclo da Alfabetização e Ciclo Complementar do Ensino Fundamental.

A Escola Estadual Daniel de Carvalho, Ensino Fundamental do Ciclo da Alfabetização e Complementar. Situada à Praça Dom Joaquim, nº 12, Conceição do Mato Dentro, foi criada pelo decreto nº 4903 de 27 de novembro de 1917 e instalada em 20/01/1926.

O terreno onde está situada tem uma área de 2000 metros quadrados e foi adquirido pela Câmara Municipal desta cidade conforme lei municipal nº 749 de 30/01/1922 para, de acordo com a aludida lei, ser doado ao Estado de Minas Gerais. Registro nº 15414 – Livro 3s da transcrição de transmissões do Cartório de 1º ofício desta cidade.

A construção do prédio foi iniciada em 1922 pelo construtor Vito Vitarelli, auxiliado por seus filhos Humberto, Egídio e Miguel Vitarelli. Foi uma construção muito demorada por falta de vias de comunicação. O material foi transportado em tropas, pois, a Serra do Cipó era obstáculo aos veículos.

A inauguração se deu no dia 26/01/1926 e foi presidida pelo DD. Secretário da Agricultura Viação e Obras Públicas Dr. Daniel Serapião de Carvalho. A Escola

recebeu este em sua homenagem, pois, este emitente homem foi promotor deste grande benefício para a nossa comunidade.

Neste dia, foi feita a entronização da imagem do Sagrado Coração de Jesus, no salão nobre da escola, pelo saudoso Padre Frei Vicente da Licodia, vigário da Paróquia, que também inaugurou o retrato do Dr. Daniel de Carvalho.

Anteriormente, as escolas funcionavam em casas particulares, sendo duas do sexo masculino a regência dos Mestres Sebastião Jorge e José Policarpio de Figueiredo, e duas do sexo feminino, sob a regência das Mestras Maria Madalena Baracho e Alzira Cândida da Silva.

Quando o prédio foi inaugurado, a matrícula era de trezentos e setenta alunos.

O primeiro diretor foi o Mestre Sebastião Jorge.

Atualmente a escola conta com um laboratório de informática com o sistema de Internet comunitária via satélite.

A localização do prédio da escola é no centro urbanístico de Conceição do Mato Dentro, está rodeado de outros prédios que compõem o patrimônio edificado e urbanístico de Conceição do Mato Dentro, tais como Praça Dom Joaquim, Escola Estadual São Joaquim e pelo prédio da Cadeia Velha, atualmente funciona a Secretaria Municipal de Educação.

A Escola Estadual Daniel de Carvalho funciona em dois turnos. O primeiro turno atende os anos do Ciclo Complementar do Ensino Fundamental com assistência a aproximadamente a duzentos e vinte alunos. Já o segundo turno atende os alunos do Ciclo da Alfabetização do Ensino Fundamental com aproximadamente duzentos e cinquenta e nove alunos.

A escola apresenta um quadro de funcionários com: sete auxiliares de serviços da educação básica, dois assistentes técnicos da educação básica, um secretário escolar, um professor de educação física, um professor regente de aula de Ensino Religioso, dois professores eventuais, dois supervisores pedagógico, dezesseis professores regentes de turmas, dois professores do ensino e uso de biblioteca, um professor em ajustamento funcional, um diretor e um vice-diretor. As aulas de Arte são ministradas pelo professor regente, pois a escola não disponibiliza um professor habilitado no conteúdo para essa disciplina. De acordo com as orientações da escola, a legislação em vigor, orienta para que as aulas de

Arte sejam ministradas pelo professor regente de turma nos anos iniciais do ensino fundamental.

Pode-se observar que a maioria dos alunos atendidos pela escola são alunos oriundos do centro, e de alguns bairros como Vila Caetano, Matozinhos, Brejo, Bandeirinha, Córrego Pereira, Maranhão, Saudade e Santana.

A escola em questão é assistida por vários programas governamentais que proporcione o aluno condições de acesso e permanência na escola pública como, por exemplo: programa do livro didático, PROINFO, transporte escolar, recursos para aquisição de gêneros alimentícios, materiais de limpeza, materiais didáticos/ pedagógicos, entre outros que possibilitam aos alunos e professores a terem acesso a bens culturais, proporcionado igualdade de condições para o aprimoramento do conhecimento de produções culturais.

Além disso, a escola oferece um acervo bibliográfico, assim também como filmes educativos disponibilizando ao público para pesquisas escolares e outras, porém esse espaço não é utilizado como pelos professores em pesquisas e busca de atividades para planejar suas aulas. O professor do ensino e uso de biblioteca é quem orienta as atividades emprestando livros para os alunos lerem.

A Escola Estadual Daniel de Carvalho tem um prédio amplo e com salas arejadas que comportam aproximadamente trinta e cinco alunos em cada sala. Esse prédio é formado por oito salas de aula. Mas, ainda não atende toda a demanda que procura a escola.

Nesse sentido, um dos reais problemas que a escola enfrenta é um número muito grande de alunos em cada sala de aula e a impossibilidade de redistribuí-los em turmas menores pelo fato do prédio escolar não disponibilizar outras salas de aulas, assim como também não é possível fazer alterações em sua rede física, pois sua construção é de 1917 sendo tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

A escola em questão completará em novembro desse ano em curso 93 anos de existência na história de Conceição do Mato Dentro. Assim, marcou a história com as várias transformações políticas educacionais que aconteceram nessas nove décadas, passando por várias transformações culturais e sociais. A principio era considerada uma escola elitista, e sua separação era visível dentro das divisórias da própria escola. Como, por exemplo, os alunos vindos das

classes menos abastadas eram os que estudavam nas salas de baixo, ou seja, da parte inferior da escola. Além da separação dos alunos por turma e professor, pois os melhores, os mais abastados eram reunidos em salas de aula comum.

Mas, com o passar do tempo, houve mudanças em sua estrutura. Hoje a escola atende alunos vindos de vários bairros de Conceição do Mato Dentro, além de atender alunos vindos da zona rural. Os alunos são enturmados de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento no processo ensino/ aprendizagem, não mais de acordo com questões sociais.

Não restam dúvidas que pelo trabalho desenvolvido pela escola, esta é referência na cidade sendo procurada por vários segmentos da sociedade.

Dentro destes parâmetros a instituição aborda em seu regimento que o ensino fundamental ofertado pela mesma terá por objetivo básico a formação básica do cidadão mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Pode-se também dizer que a escola esta estruturada por um calendário escolar que tem por finalidade a previsão dos dias e períodos destinados à realização das atividades curriculares na escola. Assim, respeitadas as normas legais este é elaborado pelo corpo técnico – administrativo da escola, devendo ser discutido e aprovado pelo colegiado, cabendo a Inspeção Escolar supervisionar o cumprimento das atividades previstas.

A disciplina Arte está inserida na matriz curricular, na base nacional comum com uma aula semanal para todos os anos oferecidos pela escola, porém a escola não disponibiliza um professor específico para essa disciplina, sendo ministrada pelo professor regente de turma.

CAPÍTULO 3: RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 VISITA AO ATELIÊ

Com o propósito de ampliar meus conhecimentos em ensino da Arte nos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente para o primeiro ano, propôs aos alunos uma visita a um ateliê. É interessante dizer que a localização da Escola Estadual Daniel de Carvalho está próxima ao ateliê do artista plástico Said Santiago, e até o momento não havia recebido visitas de alunos das escolas de Conceição do Mato Dentro com o objetivo de refletir sobre o ensino Arte. Nem mesmo da escola que fica próxima ao seu atelier.

Posso dizer que com o Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG possibilitou ampliar o meu olhar no processo ensino/ aprendizagem com atividades diversificadas e interessantes. Não resta dúvidas que são difíceis de executá-las, pois o sair da sala de aula com crianças de com faixa etária entre seis e sete anos torna-se um desafio, mas o resultado é gratificante principalmente quando percebemos a curiosidade das crianças em observarem tudo em torno, neste sentido, entendo que estou estimulando o olhar crítico dos alunos em relação às formas produzidas pelo artista em questão, valorizando a busca e ampliação do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do professor é de ser propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes para a continuidade do processo de criação artística.

O artista Said Santiago utiliza a técnica da colagem e pintura. Utilizando-se de várias matérias como tintas, cola e tecidos para a execução de sua arte. Adquire as imagens em gesso e assim reveste-as com tecidos finos, na maioria das vezes, estes tecidos são importados da França e China e ornamentos vindos de diversas partes do Brasil e até mesmo de outros países. Sua obra inspira-se no neobarroco através de imagens sacras.

Para a execução desta visita, conversei com o artista Said Santiago, informando-lhe sobre os objetivos do trabalho, da importância do contato dos alunos com um ateliê, com o intuito de proporcionar um ensino de Arte eficaz e

significativo para os alunos. Assim, agendei uma visita com os alunos. Visando ampliar o ensino dessa disciplina na escola em questão, convidei outras turmas para que fizessem a visita ao ateliê, na perspectiva de desenvolver um trabalho coletivo, e ao mesmo tempo, proporcionando um aprendizado coerente com a proposta da visita.

A visita foi direcionada em momentos diferenciados. No primeiro momento realizei uma conversa informal com os alunos, esclarecendo os objetivos da visita e quem seria a pessoa visitada, falando da importância do mesmo para a arte executada na cidade de Conceição do Mato Dentro. Nessa conversa, falei superficialmente sobre as possíveis perguntas que seriam direcionadas ao artista, além de reforçar as normas e regras para uma atividade extraclasse.

Ao chegarmos ao ateliê, o artista plástico se apresentou aos alunos, falou sobre sua arte com uma ótima receptividade. Na seqüência alguns fizeram seus questionamentos tais como: “Como se sente fazendo arte?”, “O que você faz?” “Quem ensinou você a fazer esta arte tão linda?”, “Que materiais você utiliza?”

O artista respondeu as perguntas direcionadas com clareza, dizendo que se sente muito bem criando suas obras, seu trabalho é direcionado para arte sacra, revestindo imagens sacras, utilizando de vários recursos como panos, cola, tesoura, pinceis, ornamentos, tintas variadas de varias tonalidades e reforçou que sua técnica está embasada no processo de colagem e pintura, dizendo que é autodidata nesse processo, assim cria suas próprias técnicas.



Imagem 1 – Conversa dos alunos com Said Santiago
Foto: Selma, 2010.

Na imagem acima, o artista Said Santiago dialoga com os alunos sobre sua arte, sua técnica e o porquê desenvolve o trabalho de colagem e pintura em imagens. Nesse momento o artista dialogava com os alunos sobre a função de seu trabalho, dizendo que suas obras complementam o ambiente, muitas das vezes representam um pensamento, um modo de ver a vida e de expressar seus sentimentos, e assim todas as suas obras são singulares, sendo peças únicas, onde ele utiliza-se de sua criatividade para manter a originalidade das obras. Este momento foi muito importante para o contato dos alunos com o ambiente artístico, visualizando o processo de colagem e pintura desenvolvido pelo artista em questão.



Imagem 2 – Apresentação das obras do Artista Said Santiago aos alunos
Foto: Selma, 2010.

Essa imagem 2 refere-se à apresentação das obras sacras do artista Said Santiago aos alunos. Essas obras serão expostas na mostra em Ouro Preto nos período de 15 a 19 de setembro do ano em curso. Nesse momento ele mostrou aos alunos que cada imagem apresenta uma individualidade, ou seja, ele utiliza de vários recursos como tecidos diferentes em tonalidades e textura, além de adornos para manter a originalidade de cada imagem. Faz-se necessário dizer que a residência do artista é o seu próprio ateliê, assim os alunos puderam observar por toda a extensão da casa objetos artísticos como quadros e imagens que compõe o ambiente.



Imagem 3 – Alunos visualizando a técnica da Colagem e pintura nas imagens
Foto: Selma, 2010.



Imagem 4- Os alunos observando o processo de colagem nas imagens
Foto: Selma, 2010.

As imagens 3 e 4 apresentam os alunos observando o processo de colagem e pintura realizado no ateliê do artista Said Santiago. Os alunos puderam

observar, desse modo, o processo de colagem dos tecidos nas imagens sacras e posteriormente a aplicação das tintas nas imagens. O artista mostrou às crianças as individualidades de cada peça, por mais que sejam semelhantes. Dê um exemplo do que o artista mostrou as crianças.

3.2 ATIVIDADE PRÁTICA EM SALA DE AULA: COLAGEM E DESENHO

Durante a visita ao ateliê os alunos puderam observar o processo de colagem e pintura realizada nas imagens sacras pelo artista Said Santiago. Nesta observação procurei desenvolver uma atividade pratica em sala de aula para desenvolver um trabalho ao longo do ano letivo com os alunos do primeiro do ensino fundamental. Como a escola não disponibiliza uma sala de aula para o ensino de arte, procurei montar um pequeno ateliê em sala de aula, ou seja, um local onde os alunos pudessem recorrer a diversos materiais para utilizarem durante as atividades desenvolvidas na disciplina Arte. Pesquisando sobre a montagem de um pequeno ateliê, surgiu a ideia, dentro das possibilidades da Escola Estadual Daniel de Carvalho, de colocar em uma caixa móvel materiais como cola, pinceis, lápis de cor, lápis HB nº 2, folha A4, palitos, tinta guache, sementes, revistas e jornais para recortarem, pigmentos naturais (carvão e urucum), massinha de modelagem, borracha, papéis e tecidos em pedaços.



Imagem 5 – Caixa ateliê com diversos materiais para uso dos alunos.
Foto: Souza, 2010.



Imagem 6 – Caixa ateliê móvel para utilizada em vários espaços da Escola Estadual Daniel de Carvalho
Foto: Souza, 2010



Imagem 7 – matérias para uso dos alunos, tinta guache e pigmento natural (urucum).
Foto: Souza, 2010

As imagens 5, 6 e 7 representam um pequeno ateliê formado na sala de aula, para que os alunos tenham acesso a diversos materiais durante as aulas de Arte no decorrer do ano letivo.

Nesse contexto, partindo da técnica de colagem utilizada pelo artista Said Santiago em seu ateliê, propus aos alunos uma atividade que utilizasse o processo de colagem e desenho com um tema gerador que foi o início da primavera. A princípio conversei informalmente com os alunos sobre os que eles sabiam sobre as estações do ano, valorizando seus conhecimentos prévios, perguntado aos alunos o que é primavera? Alguns alunos responderam que é a estação das flores. Procurei saber também sobre o que gostariam de aprender sobre as estações do ano e sobre o início da primavera, em seguida sugeri que representassem com imagens, ou seja, recortáramos de jornais e revistas, figuras que representam a estação das flores, na seqüência colaríamos estas figuras em folhas A4 e depois a representaríamos através de desenhos.



Imagem 8 – A professora Dione Correa dos Santos Dias direcionando o trabalho de colagem e desenho em sala de aula

Foto: Souza, 2010

Nesse momento, conversei com os alunos sobre a seleção das imagens e como eles utilizariam depois, lembrando sobre os princípios de respeito e valorização do trabalho pessoal e do outro coleguinha, respeitando as individualidades. Após as orientações os alunos começaram a desenvolver a atividade proposta.



Imagem 9 - Trabalho de colagem e desenho em sala de aula
Foto: Souza, 2010



Imagem10 – trabalho de colagem e desenho em sala de aula
Foto: Souza, 2010

As imagens 9 e 10 representam a atividade dos alunos de acordo com o tema gerador primavera. Esse trabalho objetiva estimular o processo criador dos alunos, além estimular a observação e percepção das imagens a serem

selecionadas de acordo com o olhar de cada aluno, valorizando assim a singularidade do processo criativo do aluno no processo ensino/ aprendizagem.

Durante a realização dessa atividade observei como os alunos participavam, o manuseio e o cuidado com cada objeto. E conseqüentemente a escolha das imagens e posteriormente a representação dessas através do desenho como mostra a imagem 9.

Após os alunos finalizarem a atividade os convidei a analisar alguns dos trabalhos dos colegas, observando os traços semelhantes, as cores, as subjetividades e escolhas das imagens. Entendo que a experimentação é importante no processo de criação artística dos alunos.

Ao avaliar observei o grau de interesse e participação de cada aluno, além do cuidado com o material disponível para uso deles. Os trabalhos ficaram expostos num varal em sala de aula.

CAPÍTULO 4: ATELIÊ: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Proposta Curricular para o ensino de Arte no ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais orienta que é importante equipar a escola com sala ambiente para desenvolver as aulas de Arte, bem como criar espaço físico para a realização de projetos. Há também a necessidade de realizar visitas a museus, galerias, ateliês, ensaios de grupos de dança, peças teatrais, concertos e bandas musicais, apresentação de corais, espetáculos e outros, no intuito de proporcionar vivências significativas no ensino de arte.

Diante da orientação dessa proposta e de demais documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte é que desenvolveu a proposta de visita ao ateliê do artista Said Santiago e a construção de um pequeno ateliê em sala de aula para compor espaços e tempos para o ensino da Arte da Escola Estadual Daniel de Carvalho. Reafirmando a necessidade do fazer artístico nas aulas de Arte e junto disso, espaços próprios para esse ensino.

Essa proposta teve como objetivo proporcionar ao aluno condições de desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero; construir, expressar e comunicar-se em artes visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros. O espaço propício para o ensino de Arte permite ao aluno compreender a seqüência do ensino, bem como o processo desenvolvido. Desde que esse local hospede os trabalhos realizados. Dessa forma, realiza-se a reflexão do processo desenvolvido.

A cidade de Conceição do Mato Dentro, de origem interiorana, repousa tranquilamente em sua estrutura de origem colonial e escravocrata, fazendo parte do ciclo do ouro, é uma fonte de pesquisa para o ensino de artes visuais, especificamente na área de patrimônio, conservação e memória.

Porém esse vasto campo ainda não é explorado pelos professores no ensino de Arte na Escola Estadual Daniel de Carvalho. Posso dizer que isso se

dá pela falta de informação e conhecimento específicos na área de Arte. Os professores deixam de utilizar um importante recurso didático para suas aulas.

Sabe-se que essa disciplina é rotulada como aula de descanso e lazer para professores e alunos, e que mesmo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9394/96 que institui essa disciplina como obrigatória na parte comum do currículo escolar sendo área do conhecimento, ainda não é ministrada de acordo com as orientações oficiais que visam desenvolver no aluno um conhecimento artístico e o desenvolvimento do pensamento estético.

Assim, através de novas propostas e métodos no ensino de Arte na Escola Estadual Daniel de Carvalho desenvolvi a oficina de colagem e pintura, tendo como referência uma oficina do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

É importante ressaltar que todos os trabalhos de oficinas proporcionados pelo curso podem ser explorados em sala de aula no ensino fundamental e médio, cabe ao professor fazer as adaptações necessárias de acordo com as necessidades de cada turma.

Assim, desenvolver um trabalho de colagem e desenho para uma turma do primeiro ano do ensino fundamental através de um tema gerador e da observação realizada no ateliê do Said Santiago foi surpreendente.

Os alunos tiveram a autonomia de escolher imagens em revistas e jornais, colaram em folha A4 e as reproduziram através de desenhos das imagens. Posso dizer que foi a primeira vez que o desenho apareceu em minhas aulas como forma de percepção, observação e experimentação, tendo função importante no processo de aquisição do conhecimento pelo aluno. Pode parecer uma atividade simples, porém de grande significado, pois, o desenho aqui, não surge como mera ilustração ou como passar o tempo desenhando sem direção em uma folha branca que depois irá para o lixo, ou se transformará em um simples avião de papel, ou até mesmo em uma bolinha para arremesso no coleguinha da frente. Falar sobre isso a partir das orientações para o ensino da Arte.

Essa atividade apresentou para os alunos um processo de autoconfiança no criar seu próprio trabalho e no respeito das preferências dos colegas de classe. Sua culminância resultou em uma relação dialógica de análise de alguns

trabalhos da turma e na exposição dos mesmos em varias na sala de aula. Para concluir digo que a participação dos alunos foi em sua totalidade e que os objetivos foram alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho se deu na Escola Estadual Daniel de Carvalho. De acordo com as novas propostas para o ensino da Arte implantadas pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de número 9394/96, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte e pela proposta curricular para o ensino de Arte no ensino fundamental, redirecionei a minha prática pedagógica na disciplina Arte para o primeiro ano do ensino fundamental.

Conhecer novos métodos e construir novas metodologias é função do professor no processo de aprendizagem do aluno.

Inteirar-me da contextualização da Escola Estadual Daniel de Carvalho com um novo olhar de pesquisador foi extremamente significativo, pois conhecer as possibilidades e recursos que escola disponibiliza para o ensino de Arte, fez com que utilizasse desses recursos para promover um ensino significativo atendendo as reais necessidades educacionais na área de Arte.

Assim, planejar e executar uma visita ao ateliê do artista Said Santiago, conhecer sua história e trabalho que desenvolve no âmbito nacional e internacional foi de grande significado para mim e para os alunos, pois tivemos a oportunidade de presenciar a execução do processo de colagem e pintura em imagens sacras que para muitos em nossa cidade é desconhecido. Saber que suas imagens fazem parte de grandes exposições artísticas foi surpreendente.

Dessa forma, proporcionar aos alunos uma experiência além dos arredores da escola não é tarefa fácil, explicar para os pais e a equipe pedagógica da escola os objetivos desse trabalho exige do professor conhecimento e planejamentos das atividades que justificam esse trabalho extraclasse.

Em sala de aula, elaborar um pequeno ateliê que fosse de fácil acesso para os alunos e que disponibilizasse vários materiais não foi, também, tarefa simples, pois, exigiu praticidade e utilidade.

Reconheço que para os especialistas na área de Arte, esse trabalho pode ser visto como uma atividade simples, mas para mim não foi tão simples assim. Documentar, registrar e pesquisar o processo de ensino nessa disciplina foi de grande conhecimento pessoal e profissional.

Espero que meu exemplo sirva como ponto de referência para muitos que queiram diversificar sua prática pedagógica construindo novas metodologias com resultados significativos no ensino de Arte.

REFERÊNCIA:

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte** – Ensino de primeira a quarta séries. Brasília: SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB 9394/96**. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Consultado em 05/09/10 às 18:05 horas

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Proposta curricular ARTE para o Ensino Fundamental**. Consultores: Lucia Gouvêa Pimentel (Coord.) Evandro José Lemos da Cunha, José Adolfo Moura. Janeiro de 2006. Disponível em crv.educacao.mg.gov.br/.../%7BCEB4D9DE-12A3-4E3D-8337-375BA21D6E94%7D_CBC%20Arte%20EF.pdf. Consultado em 18/09/2010 às 18:23 horas.